

Itinerários da escrita acadêmica no ensino superior: Um projeto de investigação aplicada sobre textos e géneros¹

Paulo Nunes da Silva^{a,b}, Joana Vieira Santos^{a,c}, Marta Zefanias Siteo^{a,d}

^a CELGA-ILTEC, Universidade de Coimbra

^b Universidade Aberta

^c Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

^d Universidade Eduardo Mondlane

1. Introdução

O estudo dos *géneros* tornou-se uma prioridade em diversas disciplinas e áreas que têm o texto como centro das suas atenções, com relevância para a investigação em linguística aplicada à didática da escrita. Desde a década de 90, multiplicaram-se os estudos que incidem sobre os géneros enquanto objeto e sobre modelos pedagógicos baseados nos géneros textuais, ainda que de acordo com orientações teóricas diferentes. Destacam-se as escolas de língua francesa da Análise do Discurso (Maingueneau, 2014) e da Linguística Textual (Adam, 2008; Adam & Heidmann, 2007). Incluem-se neste conjunto a teorização do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997, 2010) e as áreas de Inglês para Fins Específicos / Académicos (Swales, 1990,

Correio eletrónico: paulo.silva@uab.pt, jovieira@fl.uc.pt, martasitoe@gmail.com

2004), Estudos Retóricos dos Gêneros (Devitt, 2004), programas *Writing Across the Curriculum* (WAC) (Bazerman *et al.*, 2005) e Linguística Sistêmico-Funcional (Rose & Martin, 2012).

Nas referências elencadas, nota-se a ausência de estudos em português e sobre o português, sendo incipientes as tentativas de mapear os gêneros textuais das comunidades acadêmicas. Alguns enquadramentos referidos suscitaram, contudo, trabalhos sobre a escrita da língua portuguesa (Bennett, 2011, 2014, 2015; Bennett e Muresan, 2016; Carvalho, 2008; Junqueira, 2013; Barbeiro, Pereira & Brandão, 2015; Duarte & Pinto, 2005, Santos & Silva, 2016a, 2016b, 2018, Silva & Santos, 2015, 2018, *i.a.*), mas a maior parte foca-se no ensino de uma *boa* escrita, num entendimento de senso comum sobre o que é adequado no meio acadêmico (Madeira & Abreu, 2004; Oliveira, 2018; Correia & Mesquita, 2012, *i.a.*). Ainda que seja uma componente incontornável da formação no ensino superior, corresponde a uma concepção restrita da verdadeira literacia acadêmica, compreendida no presente artigo como um conjunto de competências comunicativas gerais e específicas, necessárias para singrar ao nível do ensino-aprendizagem e da profissão nas comunidades cuja principal atividade é a construção de novos saberes.

É indiscutível a necessidade de intervir em áreas consideradas críticas (como a correta estruturação de um texto, o uso estratégico de conectores e articuladores, etc.). Contudo, intervenções úteis, eficazes e em consonância com os horizontes de expectativas das comunidades em diferentes áreas disciplinares exigem um conhecimento prévio das práticas reais de escrita acadêmica em português, o que não se obtém sem o mapeamento dos textos que servem os objetivos comunicativos dessas comunidades. Ora esse mapeamento sistemático está ainda por fazer.

Além disso, a promoção da literacia acadêmica deve ultrapassar a aplicação de meras estratégias corretivas (Bazerman *et al.*, 2005), uma vez que estudantes e investigadores terão de autonomizar a sua escrita, que inclui leitura e aproveitamento crítico das fontes documentais (Rose & Martin, 2012), síntese do estado da arte numa dada

área do saber, assunção de uma voz autoral própria (Hyland & Sancho-Guinda, 2012) e competências de manuseamento de diferentes géneros textuais, para além das que são específicas à investigação das diferentes áreas disciplinares. Tais itinerários de pesquisa aplicada estão ausentes da discussão sobre escrita académica em português.

Procurando suprir estas lacunas, a investigação resumidamente apresentada incide nos géneros escritos mais comuns utilizados pelas comunidades académicas que tenham o Português como primeira ou segunda língua (PL1 e PL2). Inclui o artigo científico, a tese de doutoramento, a dissertação de mestrado, o *abstract* e o resumo em contexto de ensino-aprendizagem. O escopo abrange ainda capítulos ou secções como a introdução em tese de doutoramento ou em artigo científico e o *abstract*, considerados géneros incluídos (Rastier, 2001).

O objetivo prioritário é o de proceder à análise e descrição das propriedades de cada género, procurando identificar o estado atual dos textos que circulam nas respetivas formações sociodiscursivas e eventuais tendências de evolução. A comparação dos dados com os que têm sido investigados a propósito da escrita académica em inglês permitiu identificar convergências e divergências que sustentam uma identidade própria, subsumível num conjunto de práticas discursivas específicas em língua portuguesa. Concomitantemente, a análise tem facultado a constituição de *corpora* de textos académicos, disponibilizando materiais de trabalho à equipa do projeto e a outros investigadores interessados em literacia académica (ver informação detalhada nas secções 3. e 4.3.). Um último objetivo estruturante é o de conceber recursos para a melhoria das práticas em contexto académico.

2. Enquadramento teórico

O enquadramento inclui propostas que se complementam, o que permite analisar e descrever as múltiplas dimensões dos géneros: Linguística Textual (mais especificamente a Análise Textual dos Discurs-

sos), Interacionismo Sociodiscursivo, Análise do Discurso e Inglês para Fins Acadêmicos.

As práticas discursivas ocorrem em contextos singulares e podem ser caracterizadas quanto ao espaço social em que se inscrevem. Nesse âmbito, é central o conceito de formação sociodiscursiva (Bronckart, 1997; Maingueneau, 2014) / comunidade discursiva (Swales, 1990, 2004), que se refere ao conjunto de indivíduos que realizam atividades numa dada área. Tanto a assunção de papéis socioprofissionais previsíveis como a concretização de objetivos comuns determinam que esteja disponível um número finito mas indeterminado de gêneros, os quais permitem aos membros dessas formações a realização dos atos (comunicativos e outros) necessários às dinâmicas socioprofissionais.

Parte-se então do princípio de que cada formação sociodiscursiva que produz textos de gêneros acadêmicos inclui os indivíduos investidos dos papéis de professor, investigador e estudante, designadamente em instituições de ensino superior. Para fazerem circular o conhecimento, estes indivíduos dispõem de gêneros escritos – como o artigo científico, a tese de doutoramento, o manual e as provas de avaliação – e orais – como a aula, a conferência, as reuniões de esclarecimento de dúvidas, entre outros. Duas vertentes unem estes textos na esfera académica: a investigação e o ensino. Exclui-se assim a vertente da gestão, mas não a da comunicação científica (que integra o artigo científico, a conferência, etc.).

Assume-se também que os gêneros são classes de textos que manifestam propriedades múltiplas e de natureza heterogénea, ou seja, “tipos relativamente estáveis de enunciados”, caracterizados por propriedades específicas a nível temático, composicional e estilístico (Bakhtin, 1986: 60). Todavia, os gêneros também se caracterizam por propriedades externas, que condicionam de modo decisivo as propriedades internas de cada um (Adam, 2001; Bronckart, 1997; Maingueneau, 2014; Swales, 1990, 2004).

De entre as diversas propostas que especificam os critérios de natureza heterogénea em que assentam a identificação e a delimitação dos

gêneros, escolheu-se a de Adam (2001), que inclui propriedades das componentes *enunciativa* e *pragmática* (área de atividade socioprofissional em que os textos de um dado gênero são produzidos e circulam, papéis socioprofissionais dos interlocutores e objetivos pretendidos). Ambas as componentes são adequadas a uma análise *descendente* e dialogam entre si, complementando outras cuja natureza se coaduna melhor com uma análise *ascendente*: composicional, semântica, estilístico-fraseológica, peritextual, metatextual e material.

Em contraste com os tipos ou as classes que se inserem noutras classificações (tipos de discurso, tipos de sequências textuais), os gêneros são categorias delimitadas segundo critérios múltiplos e de natureza heterogênea. Inserem-se em grupos abertos e as suas designações são usadas / têm origem nas comunidades discursivas que os utilizam. Trata-se assim de classificações populares, isto é, que não foram originalmente propostas por especialistas, mas nasceram no seio das próprias comunidades discursivas que as usam.

Por fim, cada texto insere-se necessariamente num gênero ou pode, devido ao seu hibridismo (Mäntynen & Shore, 2014: 742), possuir propriedades de mais do que um, por efeito de genericidade (Adam & Heidmann, 2007).

3. Metodologias de análise

A metodologia adotada no mapeamento é tributária do enquadramento acima referido e combina de forma faseada perspectivas quantitativas e qualitativas.

Numa primeira fase, procedeu-se à recolha de textos escritos e divulgados entre 2000 e 2019, com alargamento em curso à medida que os textos vão ficando disponíveis em bases de dados como o “Estudo Geral” da UC (https://www.uc.pt/sibuc/Estudo_Geral/). A opção genológica e cronológica deve-se à necessidade de obter dados atualiza-

dos e em consonância com os modelos vigentes, bem como ao interesse que as alterações decorrentes da reforma de Bolonha, aliadas à internacionalização crescente da comunicação acadêmica, possam ter tido nas configurações textuais dos gêneros mais comuns (resumo, *abstract*, agradecimentos, artigo científico, tese de doutoramento, introdução).

Até 2018, a principal fonte de dados foi o repositório da Universidade de Coimbra (Portugal), bem como as produções de estudantes de licenciatura da mesma universidade, fonte que foi complementada recentemente com produções textuais de Português como L2. Os textos integram o CPA – *Corpus de Português Académico*, disponível na página do CELGA-ILTEC (<http://celga.iltec.pt/pt/resources.html>). O outro núcleo mais recente, o MOZEA – *Corpus de Escrita Académica de Moçambique* apresenta textos obtidos em condições semelhantes na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, produzidos, na sua maior parte, por falantes de Português como L2.

Dada a vastidão das fontes, as análises efetuam-se por amostragem, sendo o número de textos de cada *subcorpora* calculado em função da extensão a analisar (entre um mínimo de 10 e um máximo de 130 por género de texto), bem como da representatividade necessária (mínimo de 10% da produção anual numa área disciplinar, por exemplo).

A análise preliminar procura identificar nos textos as propriedades inseridas nas componentes referidas por Adam (2001): enunciativa, pragmática, composicional, semântica, estilístico-fraseológica, etc. Os procedimentos mais recorrentes incluem a despistagem de formas (não) pessoais, enquanto mecanismos de construção da voz autoral, por exemplo, em *abstracts* de linguística e em *abstracts* / agradecimentos de diferentes áreas disciplinares (Hyland & Sancho-Guinda, 2012; Bondi & Lorès Sanz, 2014; Chan, 2015; Santos & Silva, 2016a; Santos & Silva, 2018). Esses mecanismos são associados a escolhas de tempos verbais e de estruturas frásicas recorrentes, em português e inglês. A componente do plano de texto é considerada também em diferentes gêneros, como a dissertação de mestrado (Silva, 2013), a tese

de doutoramento, o artigo científico e a introdução (Bunton, 2002; Swales, 2004; Hyland, 2004), quer separadamente (Santos & Silva, 2016b), quer em análise contrastiva (Silva & Santos, 2015; Santos & Silva, 2018).

Em todos os trabalhos já divulgados, foram também analisados os mecanismos estilístico-fraseológicos, especialmente os relacionados com a coordenação e a subordinação, em português e inglês, com base em dados quantitativos. Foram contabilizados textos, palavras, parágrafos e/ou frases, sendo calculadas as percentagens relativas de determinadas formas (ocorrências de *eu / nós* e voz passiva, número de frases simples/complexas, coordenadas/subordinadas). Este método quantitativo permite comparações entre textos de extensões diferentes nas diversas áreas disciplinares, com nítida clivagem entre Ciências e Ciências Sociais e Humanas / Humanidades.

Numa outra vertente, as metodologias orientam-se para uma des-pistagem que convoca a noção de *área crítica* da escrita académica. Trata-se de um trabalho com aplicação mais imediata à construção de materiais instrucionais, que monitoriza mecanismos desviantes e recorrentes nos textos de estudantes do ensino superior. Neste caso, o levantamento dirige-se em especial às componentes do plano de texto e estilístico-fraseológica, com identificação de desvios nas sequências textuais, estruturas frásicas e uso de conectores.

Quando necessário, as metodologias recorrem ainda a modelos e conceitos específicos já testados a propósito de outras línguas, tal como acontece, por exemplo, com as tipologias de teses de doutoramento de Swales (2004) e Hyland (2009); o modelo *CARS – Create A Research Space* – das *Introduções* (Swales, 1990, 2004; Bunton, 2002); as componentes individual, coletiva e dialógica da voz autoral (Tardy, 2012); as categorias do resumo (Yu, 2007; Keck, 2014).

4. Gêneros, textos e *corpora*: mapeamento da escrita acadêmica em português

4.1. O gênero *abstract* e o gênero incluído *Introdução em artigos de Linguística*

Seguindo a metodologia descrita, a análise contrastiva de 137 *abstracts* / *resumos* produzidos para as *Atas* da Associação Portuguesa de Linguística (APL), entre 2001 e 2010, detetou alterações na distribuição de conteúdos que, no final da década referida, evoluiu para uma organização estrutural e estratégica segundo o plano de texto mais popular em Ciências: o chamado IMRDC, ou seja: *Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão* e (eventualmente) *Conclusões*.

Nesta evolução, o ano de 2008, em que passa a ser obrigatório incluir na publicação um *abstract* em inglês, assinala outras transformações, interpretáveis no sentido de uma mudança generalizada na voz de cada autor e nas propriedades estilístico-fraseológicas, especialmente na opção pelas formas pessoais / impessoais, pela subordinação / coordenação. Na comparação dos *abstracts* em inglês com as introduções em português, o contraste perpassa nos próprios textos (Silva & Santos, 2015). A opção por mecanismos de realização textual com formas impessoais, frases mais curtas e simples e modalizações epistémicas da certeza – “*results show... evidence suggests... data exhibit...*” – reflete novos valores desta formação sociodiscursiva, que se estará a adaptar progressivamente a um modelo mais “internacional” (Santos & Silva, 2016a).

Numa leitura global dos dados, parece estar em curso uma redefinição da identidade dos membros da APL. De um lado, situa-se o polo dos autores que publicam sobretudo em português e que produzem em inglês apenas o *abstract*, com uma voz mais individualizada. Do outro, emerge o polo dos que internacionalizam por hábito os seus artigos em inglês, cuja voz autoral menos saliente e mais coletiva (Tardy, 2012) se patenteia no plano estrutural IMRDC dos *abstracts*. Previsivelmente, autores que são *gatekeepers*² terão entretanto influencia-

do de forma decisiva qualquer evolução nos parâmetros do género *abstract* desta formação sociodiscursiva.

4.2. Os géneros tese de doutoramento e artigo científico

A tensão entre polos referida em 4.1. assume um perfil multifacetado em textos mais longos, como na *tese de doutoramento*. Pelo que representa como *locus* simbólico de ingresso na comunidade científica, este género equipara-se ao *artigo científico*, por seu turno marco de reconhecimento da identidade científica *inter pares* de qualquer investigador. Em ambos os géneros, a constituição de identidades evolve num contexto duplo: o “nacional”, configurado em português e que se guia por modelos retóricos historicamente associáveis a tradições de origem francesa (Bennett & Muresan, 2016), e o “internacional”, filiado em modelos de tradição anglossaxónica, orientados para a publicação em fóruns que comunicam em inglês (Solovova, Santos & Veríssimo, 2018).

4.2.1. Planos de texto

Swales (2004) e Hyland (2009) reconhecem três estruturações possíveis nas teses de doutoramento. O modelo “tradicional” IMRDC assenta em capítulos com títulos e conteúdos previsíveis (Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusões). A antologia configura outro modelo, com um conjunto de artigos destinados a revistas científicas. Esses artigos são enquadrados por dois capítulos: a introdução geral e as conclusões. Os artigos que são, na tese, verdadeiros capítulos possuem muitas vezes uma estruturação do tipo IMRDC e refletem as normas editoriais das revistas a que foram submetidos, incluindo modos de referência bibliográfica diferentes. Por fim, as teses podem obedecer a uma estruturação por tópicos, em que cada capítulo aborda um determinado subtema suscitado pela pesquisa. Neste caso, os títulos dos capítulos e os tipos de conteúdos não são

previsíveis, dado que dependem do tema abordado e das opções do investigador.

Nas teses da Universidade de Coimbra, foi detetada uma quarta forma de estruturação: um plano de texto misto que pode refletir múltiplas combinações das propriedades dos três outros modelos: antologia de capítulos / artigos com plano IMRDC que constitui também um macro IMRDC; estruturação por tópicos com alguns capítulos do modelo IMRDC; etc.

Dado que o modelo misto foi detetado no repositório de uma instituição, a hipótese segundo a qual há quatro e não três modelos de estruturação de teses de doutoramento necessita de confirmação pelos textos de outras instituições. Contudo, alguns dados indiciam que o modelo misto também se observa em teses de doutoramento de outras universidades, portuguesas ou não.

O gráfico seguinte indica os valores percentuais dos planos atestados num *corpus* de 130 teses de doutoramento da Universidade de Coimbra, que constitui 10% do total de teses elaboradas e depositadas no Estudo Geral entre 2003 e 2012 – <https://estudogeral.sib.uc.pt/>).

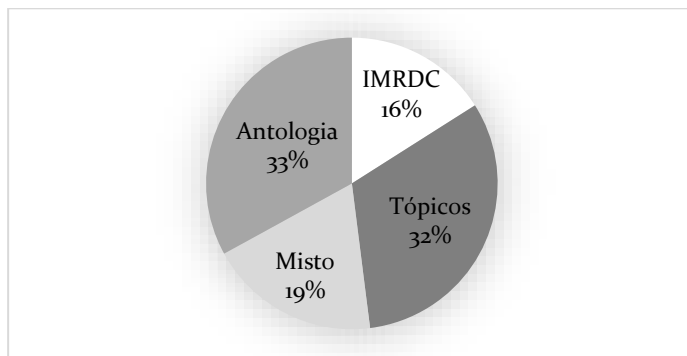


Gráfico 1 – Modelos de planos de texto

O gráfico mostra que o plano misto foi detetado em 19% das teses analisadas, mas os dois modelos mais adotados são a antologia (33%) e a estruturação por tópicos (32%). Enquanto o modelo antológico é

cada vez mais usado em áreas disciplinares cujos trabalhos de pesquisa são predominantemente de tipo experimental (Biologia, Física, Ciências Farmacêuticas, Medicina), a estruturação por tópicos é atestada, sobretudo, em áreas cujas teses são de natureza analítico-reflexiva (Literatura, História, Matemática, Arquitetura).

O modelo antológico de estruturação suscitou a comparação entre o artigo científico e a tese de doutoramento. Existe hibridismo a dois níveis entre estes géneros, em particular no seio de cada área disciplinar. Por um lado, muitas teses de doutoramento e artigos partilham o plano IMRDC, o que configura o tipo de hibridismo designado por *mistura* (“blending”, segundo Mantynen & Shore, 2014). Por outro lado, há também *encaixe* (“embedding”, no original), hibridismo que consiste na inclusão de textos de um dado género (os artigos) em textos de um outro género (a tese de doutoramento).

Assim, textos de dois géneros distintos produzidos por autores de uma mesma área disciplinar evidenciam mais semelhanças entre si do que textos do mesmo género oriundos de áreas disciplinares diferentes. Um artigo e uma tese de doutoramento de Biologia, por exemplo, exibem mais semelhanças do que uma tese de Biologia e uma tese de História.

Esta constatação suscita interrogações acerca dos parâmetros que distinguem os géneros tese de doutoramento e artigo científico, dado o hibridismo atestado a nível textual (em particular, nas componentes composicional e estilístico-fraseológica). No processo de delimitação dos dois géneros, provavelmente são mais relevantes as propriedades externas relativas às componentes enunciativa e pragmática, como as situações comunicativas em que os textos são produzidos e os objetivos que os autores procuram atingir: além da intenção de divulgar a pesquisa realizada, comum aos dois géneros, a tese de doutoramento outorga o grau de doutor.

Um outro problema decorre da dificuldade em redigir no modelo antológico da tese de doutoramento uma introdução geral que não se limite a repetir *ipsis verbis* o que consta das introduções dos artigos /

capítulos. Constata-se que os autores recorrem a mecanismos morfosintáticos e lexicais para reciclar as formulações das introduções menores. Entre esses mecanismos conta-se a inversão de constituintes, ou a ordenação distinta de palavras e sintagmas na frase. Outro mecanismo adotado é o da derivação, em que palavras usadas nas introduções dos capítulos são substituídas na introdução geral por outras da mesma família. Assim, se na introdução geral de uma tese surge “versatilidade funcional da mitocôndria”, já na introdução de um dos capítulos se falará na “versatilidade da função mitocondrial”. Também é frequentemente atestado o mecanismo da diátese: o agente, sujeito na frase original, ocorre na frase reciclada com a função de complemento agente da passiva, enquanto o paciente, complemento direto na frase original, assume a função de sujeito na correspondente frase passiva.

4.2.2. Língua e voz autoral

A clivagem já mencionada entre áreas disciplinares manifesta-se noutras opções inerentes às práticas discursivas de comunidades acadêmicas específicas, como o ajuste progressivo na seleção da língua adotada para comunicar os resultados das investigações. Sem haver uma sobreposição perfeita, as transformações revelam-se na escolha predominante do inglês – a *lingua franca* internacional – em teses de doutoramento de Ciências (C), e do português em teses de Ciências Sociais e Humanas e Humanidades (CSHH), processo ainda em curso que se intensificou após a “reforma de Bolonha” (2006-2008). Cruzando os dados dos planos de texto e da língua com os mecanismos estilístico-fraseológicos, verifica-se ainda uma certa correspondência mais ou menos marcada entre área disciplinar (C ou CSHH) com a assunção de uma dada voz autoral.

A voz, enquanto parâmetro variável de género textual para género textual, pode diferenciar-se até em passos distintos de um mesmo

texto, conforme o fito argumentativo do autor. Tornam-se então perceptíveis as dimensões *individual*, fruto de escolhas pessoais, *social*, cujo diapasão segue os modelos da formação sociodiscursiva, e a *dialógica*, estabelecida com os potenciais leitores num dado contexto (Matsuda & Tardy, 2007; Tardy, 2012).

A análise dos mecanismos indicia que, acompanhando um plano de tese ou de artigo científico no esquema IMRDC, ou, no caso específico da tese, de tipo antológico, a voz do investigador tende a tornar-se menos visível, dado que os textos apresentam ao mesmo tempo recurso predominante a verbos impessoais e/ou conjugados na 3.^a pessoa ou na passiva, e a expressões e verbos que assinalam a modalidade epistémica da certeza. Por exemplo:

- (1) Embora a etiologia da doença permaneça por esclarecer, sabe-se que 90-95% dos casos de DP ocorrem de uma forma esporádica (...). (Arduíno 2012: xv, sublinhados nossos).

Esta predominância caracteriza comunidades cuja comunicação também tende a seguir modelos pré-formatados, mais comuns em C (ver 4.2.1.). Existe provavelmente uma estreita correlação entre estas opções e o facto de as respetivas áreas disciplinares se focarem na investigação em si, sendo a disseminação pública perspetivada como um ato posterior e separado. Pelo contrário, um plano por tópicos ou misto proporciona mais liberdade para variar as opções, o que explica encontrarem-se neste caso formas de 1.^a pessoa, o *nós de autor* e, de forma significativa, entradas de índice de tipo metafórico, como acontece em Literatura, Filosofia, Arquitetura e História da Arte (cf. Figura 1)

Dentro desta variação, denota-se uma certa consonância entre as preferências por uma voz autoral coletiva ou individualizada e planos de texto mais padronizados ou mais variáveis, desenhando-se assim a clivagem acima referida entre as comunidades de C ou de CSHH.

I. A Distinção entre nada e coisa nenhuma	
Da janela ao falso espelho	2
A preferência pelo primitivo	17
II. No princípio era a máscara	
1. No coração das trevas	35
2. A criação em 3 dias	95
3. O paraíso tal como era	163
4. Flores mais estas flores que estas flores	211
III. Entre a vida e o sonho (...)	275

Figura 1 – Índice de Basto, 2006 (Literatura)

4.3. *Compilação de corpora de Português Académico*

A experiência de mapeamento da escrita académica em itinerários diversos aponta para a necessidade de constituir bases de análise fiáveis, com dados quantitativos representativos. No que toca a géneros como a *tese de doutoramento*, o *abstract / resumo* ou o *artigo científico*, as bases de dados em acesso aberto das universidades facultam fontes documentais suficientes. Contudo, a vertente da escrita académica a nível propedêutico carece ainda de recursos como os do *corpus* CUTE – *Corpus of Portuguese Undergraduate’s Texts* (Cardoso, Magro, Braz & Nunes, 2014, disponível em <http://corpuscute.wixsite.com/cute>). Dentro do mesmo espírito, disponibiliza-se o *Corpus de Português Académico* (CPA), recurso auxiliar à investigação sobre áreas críticas de produção escrita e compreensão oral dos estudantes do ensino superior.

Os materiais do CPA são maioritariamente constituídos por produções escritas de estudantes de Português Língua Materna e incluem um número reduzido de textos produzidos em contextos de Português como L2 que foram recolhidos entre 2011 e 2019 (com previsão de atualização permanente). O primeiro conjunto envolve 1414 textos de géneros diferentes (respostas em clausura, ensaios, relatórios, sumários, etc.) produzidos por estudantes das 13 licenciaturas da Faculdade de Letras e da licenciatura em Engenharia Informática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Inclui produções

espontâneas, realizadas sem qualquer indicação prévia, e produções orientadas depois de leção sobre parâmetros e mecanismos de gênero. O segundo conjunto, o MOZEA (*Corpus de Português Académico de Moçambique*), inclui 115 textos do gênero *abstract* / resumo produzidos por estudantes da Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, que não têm o Português como LM ou L1, pois, na sua maior parte, são falantes nativos de línguas bantu. Os textos foram produzidos após uma sequência didática, o que permite avaliar os efeitos de uma leção dirigida para os gêneros.

O CPA pode ser uma fonte valiosa de materiais a explorar no âmbito da escrita académica em português (L1 e L2), quer no enquadramento teórico-metodológico acima delineado, quer em outros enquadramentos que tenham por foco uma pedagogia de gêneros.

5. Considerações finais – no rumo da literacia académica em português

Dos itinerários que integram este projeto de investigação sobre gêneros académicos ressalta um conjunto de linhas-mestras críticas para o mapeamento da escrita e, ainda, da literacia académica em português. Em primeiro lugar, é necessário dilucidar os processos de standardização, que poderão resultar da influência de paradigmas internacionalmente aceites, ditados pelos centros decisórios da investigação em ciência. Pressupõe-se que paradigmas vigentes em termos de produção de textos de um dado gênero são favorecidos pelos *gatekeepers*. Assim se verificou nos *abstracts* dos autores da APL, bem como nos planos de texto das teses de doutoramento e dos artigos científicos da Universidade de Coimbra.

Ainda que seja mais visível nas áreas disciplinares de C do que nas áreas das CSHH, a tendência é transversal. Deste modo, os investigadores que aspiram a ser aceites na respetiva comunidade académica

conformam-se ao que conhecem, guiando-se pelo que leem. Nos novos textos, a conformação vai-se revelando nos mecanismos textuais mais utilizados (opção por um dado plano de texto, preferência por determinadas estruturas e construção da voz autoral), (re)produzidos pelos membros recém-integrados, que assim perpetuam determinadas tendências. A conformação, porém, não invalida a adaptação, seja ela pontual e individual ou regular e coletiva. Tanto assim é que os planos de texto das teses de doutoramento da universidade de Coimbra, plasmados nos respetivos índices, podem apresentar planos mistos, além dos modelos internacionalmente atestados (IMRDC, antológico e estruturado por tópicos).

A opção linguística (português ou inglês), a organização dos conteúdos em géneros incluídos das teses e, fundamentalmente, as relações simbióticas entre planos de texto de teses e de artigos científicos, filtrados por áreas disciplinares, ampliam o processo de conformação e adaptação até ao desenho de uma verdadeira clivagem entre C e CSHH. O processo de standardização seguindo modelos internacionais é mais visível em C. Ao invés, tendências mais individualizantes emergem das teses e artigos de áreas disciplinares de pendor menos experimental e mais reflexivo.

Os itinerários acima resumidos complexificam-se nas aplicações ao ensino-aprendizagem da escrita académica em português, especialmente por se tratar de uma língua pluricêntrica com estatuto de L1 ou L2. Contextos de ensino-aprendizagem múltiplos e diversificados suscitam a necessidade de compilar recursos, a fim de proporcionar dados fiáveis.

O mapeamento dos géneros textuais socorre-se da compilação de *corpora* de textos de comunidades discursivas com sede em Portugal e Moçambique. A exploração dos diferentes *subcorpora*, replicando as metodologias de análise quantitativas e qualitativas, permitirá retratar os múltiplos itinerários da comunicação académica em português. Em face dos resultados encontrados e dos que se avizinhm, num contexto de mobilidade global do saber e de conflitos linguísticos simbólicos

entre as línguas que o veiculam, este projeto de investigação pode configurar um conceito ainda em construção: o da literacia académica em português, ao nível do ensino superior e das comunidades de investigação que o enquadram.

Notas

1. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto Estratégico do CELGA-ILTEC, Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada da Universidade de Coimbra (POCI-01-0145-FEDER-006986), cofinanciado pelo Governo de Portugal, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) da União Europeia, através do COMPETE – Programa Operacional Conhecimento e Inovação (POCI).
2. *Gatekeepers* são autores seniores de cada área disciplinar, cuja autoridade é reconhecida e legitimada pelos seus pares. Dado que dirigem centros de investigação, coordenam projetos, orientam teses e dissertações e integram comissões científicas e editoriais (de publicações e eventos científicos) influenciam todos os aspetos relativos às pesquisas realizadas nas respetivas áreas do conhecimento (temas a privilegiar, aspetos estruturais e estilísticos das práticas discursivas, etc.); cf. Hyland (2009, p. 15).

Referências

- Adam, J.-M. (2001). En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga (Org.), *Analyse des discours. Types et genres: communication et interprétation* (pp. 25-43). Toulouse: EUS.
- Adam, J.-M. (2008). *La linguistique textuelle. Introduction à l'analyse textuelle des discours* (2.^e éd). Paris: Armand Colin.
- Adam, J.-M., & Heidmann, U. (2007). Six propositions pour l'étude de la généricité. *La Licorne* 79, 21-34.
- Bakhtin, M. (1986). The problem of speech genres. *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press, 60-102.

- Barbeiro, L. F., Pereira, L. A., & Brandão, J. (2015). Writing at Portuguese universities: Students' perceptions and practices. *Journal of Academic Writing*, 5(1), 74-85.
- Bazerman, C., Little, J., Bethel, L., Chavkin, T., Fouquette, D., & Garufis, J. (2005). *Reference guide to Writing Across the Curriculum*. West Lafayette: Parlor Press.
- Bennett, K. (2011). *Academic writing in Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Bennett, K. (2014). The erosion of Portuguese historiographic discourse. In K. Bennett (Ed.), *The semiperiphery of academic writing. Discourses, communities and practices* (pp. 13-38). London: Palgrave Macmillan.
- Bennett, K. (2015). 'Like a candle under a bushel': Rhetorical identities in Portugal and in England (16th-21st Centuries). *Revista de Estudos Anglo-Portugueses*, 24, pp. 69-83.
- Bennett, K., & Muresan, L. (2016). Rhetorical incompatibilities in academic writing: English versus the Romance cultures. *Synergy*, 12(1), 95-119.
- Bondi, M., & Lorès Sanz, R. (Eds.). (2014). *Abstracts in Academic Discourse. Variation and Change*. Berne: Peter Lang.
- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours*. Paris: Delachaux et Niestlé.
- Bronckart, J.-P. (2010). Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino da produção escrita. *Letras*, 20(40), 163-176.
- Bunton, D. (2002). Generic moves in PhD thesis introductions. In J. Flowerdew (Ed.), *Academic discourse* (pp. 57-75). London: Pearson Education.
- Cardoso, A., Magro, C., Braz, J., & Nunes, T. (2014). CUTe: Corpus of Portuguese undergraduates' texts - Um recurso para a investigação em escrita académica em português. In A. Moreno et al. (Orgs.), *XXIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística - Textos seleccionados* (pp. 205-227). Porto: APL.

- Carvalho, J. B. (2008). Acquiring, elaborating and expressing knowledge: A study with Portuguese university students. *Zeitschrift Schreiben*, 1-6. Disponível em <http://zeitschrift-schreiben.eu/> (acesso em 04.03.2017).
- Chan, T. H.-T. (2015). A corpus-based study of the expression of stance in dissertation acknowledgements. *English for Academic Purposes*, 20, 176-191.
- Correia, A. M. R., & Mesquita, A. (2012). *Mestrados & Doutoramentos – Estratégias para a elaboração de trabalhos científicos: o desafio da excelência*. Porto: Vida Económica.
- Devitt, A. (2004). *Writing genres*. Carbondale: Southern Illinois University.
- Duarte, I. M., & Pinto, M. A. G. (2015). La construction de l'ethos scientifique: stratégies d'effacement et d'inscription de soi dans des dissertations académiques. *REDIS – Revista de Estudos do Discorso*, 4, 95-113.
- Hyland, K. (2004). Graduates gratitude: the generic structure of dissertation acknowledgements. *English for Specific Purposes*, 23 (3), 303-324.
- Hyland, K. (2009). *Academic discourse*. London: Continuum.
- Hyland, K., & Sancho-Guinda, C. (2012). *Stance and voice in written academic genres*. London: Palgrave MacMillan.
- Junqueira, L. (2013). A genre-based investigation of applied linguistics book reviews in English and Brazilian Portuguese. *Journal of English for Academic Purposes*, 12, 208-213.
- Keck, C. (2014). Copying, paraphrasing, and academic writing development: An examination of L1 and L2 summarization practices. *Journal of Second Language Writing*, 25, 4-22.
- Madeira, A. C., & Abreu, M. M. (2004). *Comunicar em Ciência – como redigir e apresentar trabalhos científicos*. Lisboa: Escolar Editora.
- Maingueneau, D. (2014). *Discours et analyse du discours*. Paris: Armand Colin.

- Matsuda, P. K., & Tardy, C. (2007). Voice in academic writing: the rhetorical construction of author identity in blind manuscript review. *English for Specific Purposes*, 26, 235-249.
- Mäntynen, A., & Shore, S. (2014). What is meant by hybridity? An investigation of hybridity and related terms in genre studies. *Text and Talk*, 34(6), 737-758. Doi:10.1515/text-2014-0022.
- Muhr, R., & Marley, D. (Eds.) (2015). *Pluricentric languages: New perspectives in theory and description*. Frankfurt: Peter Lang.
- Oliveira, L. A. (2018). *Escrita científica – da folha em branco ao texto final*. Lisboa: Lidel.
- Rastier, F. (2001). *Arts et sciences du texte*. Paris: PUF.
- Rose, D., & Martin, J. (2012). *Learning to write, reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. Sheffield / Bristol: Equinox.
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2016a). Issues with publishing abstracts in English: Challenges for Portuguese linguists' authorial voices. *Publications*, 4 (2), 12, 1-17. Doi:10.3390/publications4020012.
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2016b). Issues of textual hybridity in a major academic genre: PhD dissertations vs. research articles. *REDIS – Revista de Estudos do Discurso*, 5, 171-194.
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2018). Polifonia na voz autoral: resumos e agradecimentos na tese de doutoramento. In J. Veloso *et al.*, *A linguística em diálogo. Volume comemorativo dos 40 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto* (pp. 395-413). Porto: FLUP/CLUP.
- Silva, P. N. (2013). Alguns marcadores do género *Dissertação de Mestrado*: análise de um *corpus* do Português Europeu. *Revista Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 8, 243-261.
- Silva, P. N., & Santos, J. V. (2015). Da introdução ao resumo / *abstract*: o surgimento de um género híbrido nas atas da Associação Portuguesa de Linguística. *Revista Estudos Linguísticos / Linguistic Studies*, 10, 313-336.

- Silva, P. N., & Santos, J. V. (2018). Do saber ao poder. Estruturas retóricas e planos de texto em teses de doutoramento. In Z. G. O. Aquino, P. R. Gonçalves-Segundo, P. R., & M. A. G. Pinto (Org.), *O poder do discurso e o discurso do poder* (Vol. 2, pp. 178-196). São Paulo: Editora Paulistana.
- Solovova, O., Santos, J. V., & Veríssimo, J. (2018). Publish in English or perish in Portuguese: Struggles and constraints from the semi-periphery. *Publications*, 6, 25. Doi:10.3390/publications6020025.
- Swales, J. (1990). *Genre analysis. English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Swales, J. (2004). *Research genres. Explorations and applications*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Tardy, Ch. (2012). Current conceptions of voice. In K. Hyland, & C. Sancho-Guinda (Eds.), *Stance and voice in written academic genres* (pp. 34-48). London: Palgrave MacMillan.
- Yu, G. (2007). Students' voices in the evaluation of their written summaries: Empowerment and democracy for test takers? *Language Testing*, 24(4), 539-572.

Teses de Doutoramento – Universidade de Coimbra (acesso em 31-01-2019)

- Arduíno, D. (2012). *Mitochondria and protein homeostasis in Parkinson's Disease. From quality control pathways to an integrated network*. Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/21355>
- Basto, I. (2006). *No princípio era a máscara: primitivismo como modernidade em Pessoa, Joyce e Scott Fitzgerald*. Línguas e Literaturas Modernas, Faculdade de Letras. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/753>
- Pereira, L. (2004). *Estudos em Macroalgas Carragenófitas (Gigartinales, Rhodophyceae) da costa portuguesa – aspectos ecológicos, bioquímicos e citológicos*. Biologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/10017>

Perfeito, R. (2012). *Interplay between Alpha-Synuclein and Oxidative stress in Parkinson's disease cell models*. Biologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/24601>